

A PASSAGEM DE PLANTÃO VISTA COMO UM INSTRUMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM.

Ana Paula Cavalim Vale¹

Maria José Caetano Ferreira Damaceno²

Fernanda Cenci Queiroz³

Adriana Avanzi Marques Pinto⁴

Janayna Aparecida Martines⁵

Introdução: A passagem de plantão é uma atividade que proporciona a identificação de problemas singulares a cada indivíduo. É a definição de necessidades para o planejamento e execução de medidas de enfermagem que possibilitem a eficácia do tratamento. O termo “passagem de plantão” tem sido utilizado para referir-se ao momento no qual a equipe de enfermagem transmite informações na troca de turnos de trabalho, considerando que esse momento pode ser utilizado para discutir questões administrativas e como oportunidade de educação continuada.¹ Este momento serve para que todos os profissionais de enfermagem tenham uma visão geral dos usuários e do que ocorre na unidade. Além disso, funciona como um plano de trabalho que consiste em priorizar as ações, possibilitando um trabalho harmônico, dinâmico, produtivo e de melhor qualidade ao cliente em um determinado tempo.¹ Os autores afirmam que para uma passagem de plantão ser eficiente é preciso que ocorra em um tempo previamente estabelecido, com a presença da equipe receptora e transmissora, em um local adequado, sem interrupções desnecessárias, sendo as informações transmitidas de forma clara, objetiva e completa, tendo atenção e postura profissional, bem como entrosamento e respeito interpessoal.² A sistemática das passagens de plantão ocorre de modo que as informações sobre os pacientes sejam transmitidas por auxiliares de enfermagem e supervisionadas pelos enfermeiros, que complementem o relato do cuidado prestado através dos registros feitos nos prontuários de cada paciente internado na unidade. Sendo o enfermeiro o gerenciador do cuidado de enfermagem, sua participação torna-se fundamental no momento da passagem de plantão para complementação das informações transmitidas pelo auxiliar de enfermagem e para solucionar dúvidas existentes, evitando possíveis falhas na comunicação. A presença do auxiliar de enfermagem nesta atividade possibilita informar sobre sua assistência ao indivíduo, bem como ficar ciente do melhor cuidado a prestar de acordo com a patologia de cada paciente, possibilitando dessa forma a continuação ou interferência no tratamento.^{1,3} Ao vivenciarmos a passagem de plantão, como profissionais na assistência e na docência de enfermagem, percebemos a carência de informações relevantes durante sua realização, a ausência do enfermeiro, a dispersão da equipe, o tempo tomado para essa atividade e o local inadequado. Esta realidade causou-nos inquietação, em especial pela possibilidade de um planejamento inadequado da assistência, com prejuízos à saúde do paciente e alertou-

¹ Enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra em Hospital Regional do município de Assis-SP. Contato: vale_anapaula@hotmail.com.

² Enfermagem. Mestre em Saúde e Envelhecimento. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

³ Enfermagem. Mestre em Enfermagem em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁴ Enfermagem. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁵ Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Formação Didático e Pedagógica em Enfermagem.

nos o quanto a importância de formarmos discentes conscientes de que o plantão é um instrumento do processo de trabalho imprescindível para uma assistência com qualidade. **Objetivo:** Analisar a produção do conhecimento acerca da temática “passagem de plantão”: destacar alguns aspectos relacionados ao tema como instrumento de trabalho no processo de cuidado e a importância de ser abordado na graduação. **Descrição metodológica:** Realizou-se um estudo descritivo de revisão de literatura com artigos publicados em periódicos de 2000 a 2014. Para seleção dos artigos foi consultada a base de dados do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e o Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores: continuidade da assistência ao paciente, trabalho em turnos e comunicação não verbal. Foram encontrados 62 artigos, aplicaram-se os critérios de exclusão, como: datas inferiores ao ano de 2000, idioma inglês, texto em resumo, não abordagem ao tema em questão e a repetição dos artigos nas bases de dados, totalizando 08 artigos. **Resultados:** Os artigos abordaram a passagem de plantão como transmissão de informações sobre presença de intercorrências e estado de saúde do paciente, entre os profissionais de turnos de trabalhos distintos, com o objetivo de garantir a continuidade da assistência. O tipo de conteúdo descrito na passagem de plantão aborda os aspectos gerenciais, de funcionamento da unidade e aqueles ligados diretamente ao paciente. Ao analisarmos os artigos encontramos diversos tipos de passagem de plantão descritos, tais como relatórios gravados, escritos ou comunicados oralmente, podendo ser utilizados de formas diferentes, tais como, relatos junto ao leito, rondas ou reuniões em que toda equipe de enfermagem participa.^{3,4} As informações podem ser transmitidas de um enfermeiro para outro, de um auxiliar de enfermagem para outro e pode também ocorrer o relato de uma categoria para outra, como no caso de auxiliares que informam enfermeiros, ou quando o enfermeiro responsável apresenta o relatório sobre todos os pacientes aos membros da equipe. A eficiência da passagem de plantão vai depender do tipo e forma escolhida. Os fatores que interferem neste processo são: falha na comunicação, organização do trabalho, comportamento da equipe, infraestrutura e ausência de interdisciplinaridade. Entre elas destacamos: barulho, toques de campainhas e telefone, conversas paralelas, não valorização da atividade, curto período de tempo, falta de clareza, desconcentração dos profissionais, acúmulo de pessoas nas unidades hospitalares dadas às visitas médicas, chegadas de pós-operatórios do centro cirúrgico, dispensação de materiais e roupas, entrega de alimentos, além das visitas dos familiares. Estes fatores ocorrem comumente no plantão diurno.^{2,3,5} Essas dificuldades favorecem o aparecimento de problemas de natureza administrativa e de assistência direta, tais como: reprogramação de exames, mal entendidos, desconhecimento de informações inerentes ao plantão anterior, omissão de informações sobre a gravidade dos clientes.⁴ O processo de comunicação eficaz e efetivo está estritamente ligado à qualidade da passagem de plantão, pois a comunicação e as informações sobre os pacientes são essenciais entre os

¹ Enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra em Hospital Regional do município de Assis-SP. Contato: vale_anapaula@hotmail.com.

² Enfermagem. Mestre em Saúde e Envelhecimento. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

³ Enfermagem. Mestre em Enfermagem em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁴ Enfermagem. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁵ Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Formação Didático e Pedagógica em Enfermagem.

profissionais de saúde como forma de garantir a continuidade do cuidado, principalmente quando diversas pessoas estão envolvidas nessa assistência.²

Sugere-se que a realização da passagem de plantão em equipe multidisciplinar traz benefícios para o ensino e aprendizado e vai de encontro às necessidades do cliente. **Conclusões / Contribuições / Implicações para a Enfermagem:** A realização da passagem de plantão de forma eficaz garante a continuidade da assistência ao cliente. Assim, é preciso eliminar os fatores que interferem na prática da mesma. A comunicação é um instrumento facilitador da passagem de plantão. A passagem de plantão deve ser vista como um momento para a educação, reflexão e entrosamento de equipes, sob o enfoque multidisciplinar, objetivando reavaliar condutas, proporcionar crescimento mútuo e melhorar o desenvolvimento do trabalho. Os resultados encontrados podem proporcionar a oportunidade de refletir sobre o modo de como os profissionais têm realizado a passagem de plantão, a importância da mesma para garantir continuidade da assistência e ainda quais estratégias podem ser utilizadas para buscar melhorias neste processo, demonstrando assim a importância de ser abordada ainda na graduação.

Referências.

- 1-Machado RR. A passagem de plantão no contexto do processo de trabalho da enfermagem. [Dissertação]. Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.118p. Mestrado de Enfermagem.
- 2-Andrade JS, Vieira MJ, Santana MA, Lima DM. A comunicação entre enfermeiros na passagem de plantão. Rev. Acta Paulista Enferm. 2004; 17(3): 311-15.
- 3-Silva EE, Campos LF. Passagem de plantão na enfermagem: revisão de literatura. Rev. Cogitare Enferm. 2007; 12(4): 502-7.
- 4-Siqueira ILCP, Kurgant P. Passagem de plantão: falando de paradigmas e estratégias. Rev. Acta Paul. Enferm. 2005; 18(4): 446-51.
- 5-Zoehler KG, Lima MADS. Opinião dos auxiliares de enfermagem sobre a passagem de plantão. Rev. Gaúcha Enferm. 2000; 21(2): 110-24.

Descritores: continuidade da assistência ao paciente trabalho em turnos, comunicação não verbal.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Área temática: 3. Educação profissional.

¹ Enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra em Hospital Regional do município de Assis-SP. Contato: vale_anapaula@hotmail.com.

² Enfermagem. Mestre em Saúde e Envelhecimento. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

³ Enfermagem. Mestre em Enfermagem em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁴ Enfermagem. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁵ Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Formação Didático e Pedagógica em Enfermagem.

¹ Enfermagem. Especialista em Obstetrícia. Enfermeira Obstetra em Hospital Regional do município de Assis-SP. Contato: vale_anapaula@hotmail.com.

² Enfermagem. Mestre em Saúde e Envelhecimento. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

³ Enfermagem. Mestre em Enfermagem em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁴ Enfermagem. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.

⁵ Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Formação Didático e Pedagógica em Enfermagem.